

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

Karoline Carminato e Silva (DEN-UEM), Najara Reigota Fogaça (DEN-UEM), Francielle Renata Danielli Martins (DEN-UEM), Hellen Rosiane Saccon (DEN-UEM), Vanessa Midori Kurata (DEN-UEM), Hérika Faganello Gonzáles (DEN-UEM), Deise Serafim (DEN-UEM), Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato (DEN-UEM), Christyna Aparecida Beatriz Genovez, (HUM-UEM), Luciana Olga Bercini (Coordenadora do projeto), e-mail: lobercini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Enfermagem – Maringá – PR.

Área temática: Saúde

Palavras-chave: Aleitamento materno, Saúde da mulher, Saúde da criança, Bancos de leite.

Resumo

Trata-se do relato das atividades desenvolvidas no Projeto Extensão “Atuação do Acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário de Maringá”. Os acadêmicos desenvolvem atividades de manejo da amamentação e de rotina do BLH. Estas atividades contribuem para que crianças recebam o leite materno, que é o alimento adequado nos primeiros seis meses de vida. A extensão das atividades do projeto à comunidade propicia benefício à saúde da população materno-infantil de Maringá, PR e região.

Introdução

É de conhecimento entre os profissionais da área da saúde, que não basta apenas a mulher conhecer as vantagens do aleitamento materno e optar por esta prática. Ela necessita, para levar adiante sua opção, estar inserida em um ambiente favorável à amamentação e contar com o apoio da família, de um serviço ou profissional habilitado a auxiliá-la. Porém, nem sempre, o profissional de saúde tem conhecimentos e habilidades suficientes para manejar adequadamente as inúmeras situações que podem interferir na amamentação.

Segundo Giugliani e Lamounier (2004) para promover, proteger e apoiar a amamentação com eficiência, o profissional de saúde, além do conhecimento em aleitamento materno e competência técnica, precisa ter habilidade em se comunicar eficientemente com a nutriz.

É, neste contexto, que está proposto a participação do acadêmico de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário de Maringá (HUM) da UEM.

No Brasil, os BLH funcionam por intermédio de uma Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, que conta ao todo com 193 BLH (REDE BRASILEIRA DE

BANCOS DE LEITE HUMANO, 2009), que atuam dentro de um padrão técnico de qualidade estruturado no Programa Nacional de Qualidade em Bancos de Leite Humano. Esta é a maior e melhor rede estruturada de BLH do mundo, sendo por isso considerada como modelo mundial (GIUGLIANI, 2002).

Os BLH deixaram de ser simplesmente um local de coleta do leite humano ordenhado, para se engajarem no incentivo, promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, constituindo-se numa das principais estratégias de política governamental em favor da amamentação. Uma das prioridades do BLH é a de atender às mães de recém-nascidos pré-termos e de baixo peso internados em unidades hospitalares (BRASIL, 1998).

Para Giugliani (2002), até há pouco tempo, o leite humano era pouco valorizado na alimentação dos recém-nascidos com baixo peso. Hoje, no entanto, a situação é inversa, sendo unânime a recomendação de leite materno para os recém-nascidos prematuros, incluindo os de muito baixo peso. E isso se deve ao crescente número de evidências epidemiológicas que mostram a importância do leite humano, de preferência da própria mãe, para esses recém-nascidos, não só para a sua sobrevivência, mas para a sua qualidade de vida.

A participação de acadêmicos de graduação de enfermagem no BLH contribui para complementação da formação profissional do aluno, proporcionando-lhe um maior número de experiências práticas e vivências, capacitando-os a atuar, de forma mais segura e com maior conhecimento, no manejo do aleitamento materno e nos problemas comuns da lactação. Dessa forma, para promover, proteger e apoiar a amamentação com eficiência, o futuro profissional de saúde, além do conhecimento em aleitamento materno e competências clínicas, necessita desenvolver habilidade em se comunicar eficientemente com a nutriz de forma empática, que implica em saber ouvir e aprender, em acolher e ajudar a mulher a tomar decisões, desenvolver a confiança e dar apoio à mulher que amamenta.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no BLH/HUM pelos acadêmicos de enfermagem da UEM envolvidos no Projeto Extensão “Atuação do Acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Maringá”.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Atuação do Acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Maringá” no ano de 2008.

Este projeto teve início em março de 2006 e, atualmente, é desenvolvido por três docentes do Departamento de Enfermagem da UEM, a enfermeira do BLH/HUM e seis acadêmicas do curso de Enfermagem da UEM. É desenvolvido no BLH/HUM e no Alojamento Conjunto do HUM. A clientela atendida é constituída de puérperas, gestantes e familiares, recém-nascidos a termo, pré-termos, baixo peso, sadios e enfermos, procedente da comunidade em geral de Maringá e da região.

Dentre as atividades executadas destaca-se o atendimento ao binômio mãe-filho e família com dificuldades na prática da amamentação a quem são fornecidas orientações sobre manejo do aleitamento materno, entrega de folders e cartilhas sobre o tema, além das atividades de rotina do BLH.

Resultados e Discussão

Em relação à assistência prestada à comunidade, no ano de 2008, o projeto atendeu cerca de 300 indivíduos (entre puérperas, gestantes e familiares, recém-nascidos a termo, pré-termos, baixo peso, cirúrgicos, gemelares, alguns com enteroinfecção, imunodeprimidos e alérgicos) provenientes de Maringá e região.

As principais atividades desenvolvidas pelas acadêmicas, sob a orientação das docentes e da enfermeira do BLH, ao longo do ano de 2008, foram:

- Realização de 50 palestras às puérperas internadas no Alojamento Conjunto do HUM e seus acompanhantes sobre o manejo do aleitamento materno, ensinando a ordenha manual e utilizando materiais ilustrativos, como: álbum seriado, mama cobaia, folders e cartilhas.
- Realização de cerca de 100 atendimentos individualizados às mães que procuraram ajuda da equipe do BLH, fornecendo orientações sobre a prática da amamentação, o manejo da lactação e a oferta do leite materno ordenhado pela técnica do copinho.
- Execução de aproximadamente 50 atendimentos via telefone, prestando orientações sobre doação de leite materno e o manejo do aleitamento materno.
- Realização de procedimentos padronizados para o recebimento e liberação do leite materno das doadoras e realização de atividades de registro de informações do BLH.
- Execução de oito visitas domiciliares (VD) às nutrizes atendidas pelo BLH. Esta atividade foi realizada com pouca frequência, pois as VD ocorrem principalmente no período matutino, devido maior disponibilidade de transporte, sendo impossível a participação das acadêmicas neste turno, devido às atividades acadêmicas. Estas VD são realizadas com os objetivos de preenchimento da ficha de doadora de leite materno, de orientar quanto à coleta e conservação do leite humano ordenhado e para verificar as condições de habitação da doadora.
- Participações no Stand de Aleitamento Materno na Feira Ponta de Estoque no Parque de Exposições de Maringá, no Espaço Maringá Saudável do Núcleo Integrado de Saúde Grevíleas III e no Dia Mundial da Saúde, na Praça Raposo Tavares no centro de Maringá, PR. Nestes eventos, foram montados stands contendo poltrona para amamentação, mama cobaia, posters, sendo distribuídos folders e prestado orientações sobre o tema. Estima-se que aproximadamente 350 pessoas, da comunidade em geral, foram beneficiadas por estas atividades.
- Participação em sete reuniões científicas, juntamente com a equipe do BLH, nas quais foram apresentados e discutidos artigos científicos sobre o tema. Estas reuniões são muito importantes, pois proporcionam aos participantes do projeto um momento para reflexão das atividades desenvolvidas, bem como a atualização de conhecimentos em relação ao aleitamento materno.
- Apresentação de cinco trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais, nos quais se destacou a participação das acadêmicas de

graduação em enfermagem no BLH, o que não se constitui numa prática muito comum em outras instituições, já que os BLH são, em geral, áreas restritas e bastantes especializadas.

Em relação à assistência de enfermagem às nutrizes com problemas na lactação destacamos que os principais problemas na lactação apresentados pelas nutrizes atendidas pelo projeto foram: ingurgitamento mamário, traumas mamilares, manejo da amamentação, pega e sucção incorretas, drenagem láctea dificultada, recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva e mamilos semi-protrusos ou invertidos.

As principais condutas adotadas pela equipe frente aos problemas referidos foram: ordenha manual, observação e correção da pega/sucção, orientação quanto ao manejo da amamentação, orientação sobre a coleta de leite, técnica do copinho, encaminhamento a outros profissionais, aplicação de leite materno nos mamilos e ordenha mecânica. Estes problemas referidos e as condutas adotadas se assemelham ao observado na literatura científica (GIUGLIANI, 2004).

Estes problemas enfrentados pelas nutrizes durante o aleitamento materno, se não forem precocemente identificados e tratados, podem ser importantes causas de interrupção da amamentação. Os profissionais de saúde têm um papel importante na prevenção e no manejo dessas dificuldades (BRASIL, 2009).

Conclusões

Este projeto permite às acadêmicas de graduação em enfermagem desenvolver, de forma mais aprofundada e contínua, uma série de atividades específicas da profissão, relacionadas ao manejo do aleitamento materno e às atividades de rotina do BLH. Estas alunas, ao se inserirem no mercado de trabalho, estarão melhor preparadas para desenvolver ações de promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno.

As atividades desenvolvidas pelas participantes do projeto no BLH/HUM contribuem para que mais crianças recebam o leite materno, que é o alimento adequado nos primeiros seis meses de vida. As repercussões do aleitamento materno para a saúde dos indivíduos vão muito além do período da amamentação, provavelmente para o resto da vida. Assim sendo, as atividades deste projeto se revestem de grande importância para a saúde da população em geral.

Referências

BRASIL. **Normas Gerais para Bancos de Leite Humano**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. **Saúde da Criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e Alimentação Complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Caderno de Atenção Básica nº 23.

GIUGLIANI, E.R.J.; LAMOUNIER, J.A. Aleitamento materno: uma contribuição científica para a prática do profissional de saúde. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n.5 (supl.), editorial, 2004.

GIUGLIANI, E.R.J. Rede nacional de bancos de leite humano do Brasil: tecnologia para exportar. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 3, editorial, 2002.

GIUGLIANI, ERJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria**, v. 80 (5 Supl), p.S147-154, 2004.

Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. **Bancos de Leite Humano no Brasil**. <http://www.fiocruz.br/redeblh/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=356> Acessado em 20/06/2009.